



SUFC

SEMINÁRIO SOBRE UNIVERSIDADE
E FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Ética, Tecnologia e o Futuro Humano



RESUMO EXPANDIDO

ÉTICA E CIÊNCIA: APONTAMENTOS ACERCA UMA RELAÇÃO QUASE ESQUECIDA NA ATUALIDADE

AUTORA: Francielle Moreira Cassol

CO-AUTOR: Édison Martinho da Silva Difante

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

EIXO TEMÁTICO: Ética, tecnologia e o novo humanismo

INTRODUÇÃO

Tomando como referências principais a obra *Aprender a viver*, do filósofo francês Luc Ferry e o livro *Ética e racionalidade moderna* de Manoel de Oliveira, o presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca da necessidade da reflexão ética permear a prática científica na atualidade. Mesmo que de maneira breve, o trabalho busca trazer à luz o significado clássico de ciência, o qual foi aos poucos substituído pela técnica, para posteriormente levantar o questionamento acerca do progresso científico na humanidade. A intenção não é necessariamente trazer uma resposta para tal questionamento, mas suscitar uma discussão sempre necessária.

CIÊNCIA E ÉTICA

Na *Metafísica* Aristóteles estabelece uma divisão das ciências em três classes distintas: Ciências teóricas (matemática, física, filosofia primeira ou metafísica), Ciências práticas (ética, economia e política) e Ciências produtivas (retórica e poética). Do período aristotélico até a contemporaneidade muitas transformações ocorreram, o que ocasiona não aderir mais na argumentação de Aristóteles. Contudo, é possível perceber que mesmo sendo de classes distintas, essas diferentes ciências faziam parte de um mesmo arcabouço, que tinha como objetivo, melhorar a vida na *pólis*, responder indagações acerca da natureza e do homem entre outras.

Do século XVIII em diante parece que a ciência perdeu de vista aquilo que deveria ser o seu fim último. Parece que ela acabou colocando no lugar de seu *telos* os meios para se chegar a tal finalidade. A própria ciência ou atividade científica que deveria ter por finalidade principal o benefício do humano deu lugar à técnica. Segundo Luc Ferry,

o fato de que o aumento do poder dos homens sobre o mundo tornou-se um processo absolutamente automático, incontrolável e até mesmo cego, já que ultrapassa as vontades individuais e conscientes (FERRY, 2007, p. 247).

De acordo com a constatação do filósofo francês, o avanço tecnológico foi tanto que

[p]ela primeira vez na história da vida, uma espécie viva detém os meios de destruir o planeta; [...]. Seus poderes de transformação e, eventualmente de destruição do mundo são, a partir de agora, gigantescos, mas como um gigante que tivesse o cérebro de um recém-nascido (FERRY, 2007, p. 247).

Em meio a isso, se é levado a perguntar pelo próprio sentido da ciência na humanidade. Será que ela ainda é a sabedoria em benefício do ser humano?

Se nossa sociedade, por esse processo acelerado de ‘modernização’, transformou-se rapidamente numa sociedade ‘cientificizada’, então a ciência começou a ocupar um lugar fundamental na construção da realidade social. A ciência está intimamente ligada ao ‘destino’ da vida humana nesta sociedade, o próprio ser do homem, em suas possibilidades, começa cada vez mais a ser marcado pela ciência e a depender dela em sua efetivação (OLIVEIRA, 1993, p. 153-154).

Com efeito, historicamente o homem está marcado pela cientificidade exacerbada. Utilizando as palavras de Manfredo de Oliveira, já é mais do que tarde para que se pense consistentemente em uma dimensão da ética “imaneente à *práxis* científica” (OLIVEIRA, 1993, p. 157).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, e para instigar o debate acerca do assunto socializam-se alguns questionamentos contidos no livro *Filosofia* de Ademir Mendes e colaboradores (2006, p. 253): é possível falar em progresso científico? Estamos melhores que os antigos, com sua ciência clássica? Levando em consideração a poluição produzida pelas grandes indústrias, as patentes sobre a produção de medicamentos, além de outros fatores, a ciência tem cumprido seu papel

na melhoria da vida humana? Diante dessas, e de outras questões aqui não levantadas, é necessário pensar sobre a necessidade da relação quase esquecida entre ética e ciência.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Porto Alegre: Globo, 1967.

FERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MENDES, A. A. P. *et al.* **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.